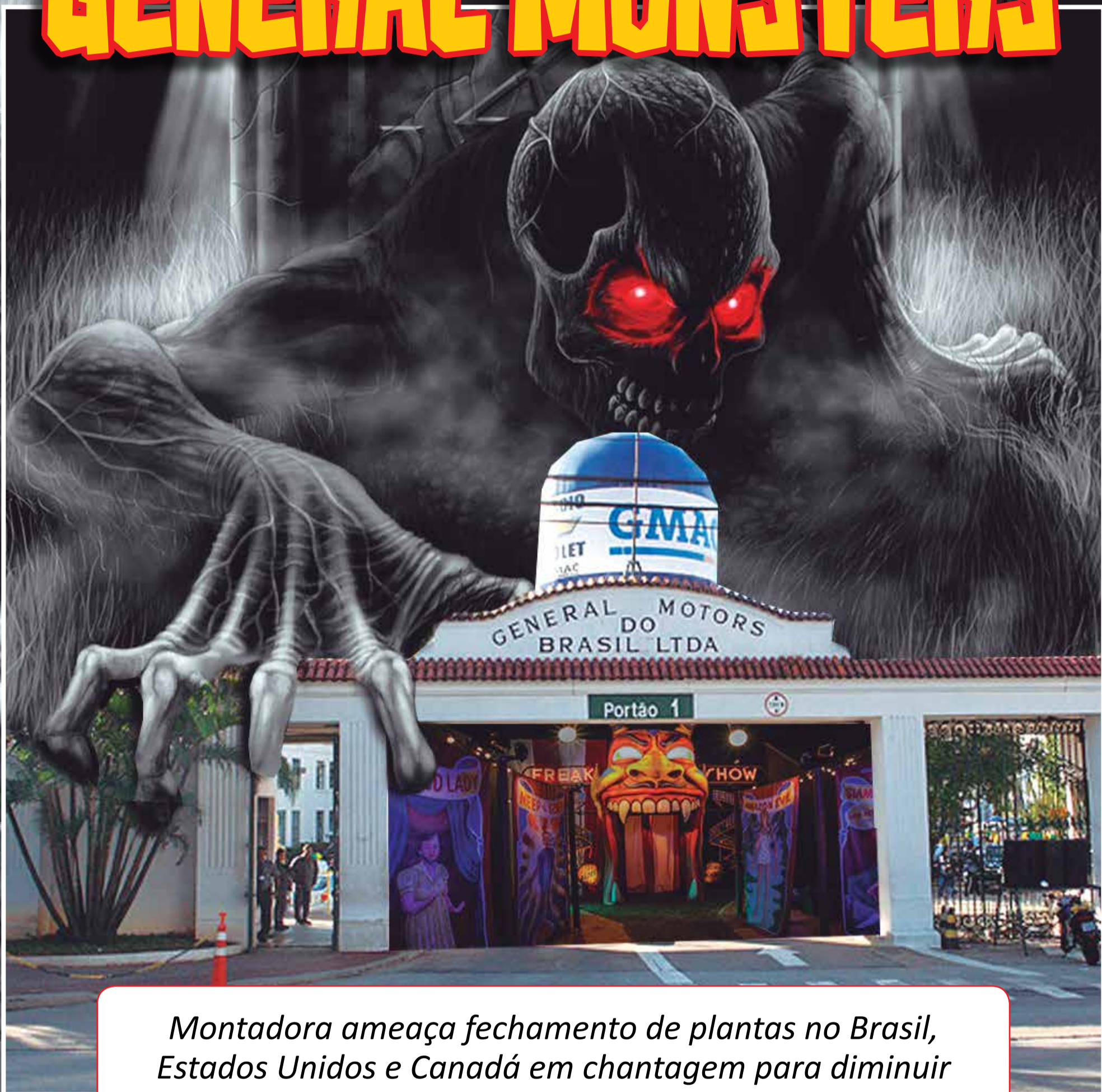




GENERAL MONSTERS



Montadora ameaça fechamento de plantas no Brasil, Estados Unidos e Canadá em chantagem para diminuir direitos dos trabalhadores. Movimento Brasil Metalúrgico define estratégias de solidariedade imediata e, no longo prazo, a construção de um Contrato Coletivo Nacional para proteger a classe trabalhadora.

TRABALHADORES NA FORD COBRAM INVESTIMENTOS NA PLANTA DE SBC

Os trabalhadores na Ford, em São Bernardo, realizaram uma assembleia interna na quinta-feira, dia 31, para cobrar da montadora os investimentos na planta. Participaram da mobilização os trabalhadores na estamparia, manutenção site, logística de caminhões e os mensalistas do prédio 32.

“Poucas vezes em mais de 30 anos na fábrica eu vi o pessoal tão envolvido como está agora. Esse compromisso de luta é fundamental para pressionar a fábrica e buscar resultados positivos para a planta de São Bernardo”, afirmou o coordenador geral da representação dos trabalhadores na Ford, José Quixabeira de Anchieta, o Paraíba.

“O que estamos cobrando é o que foi negociado com a fábrica para viabilizar a produção e manter os empregos”, explicou.



As assembleias internas tiveram início na semana passada nos prédios 101 e 93. As mobilizações continuam até a semana do dia 18, quando está marcada uma

reunião com o presidente da montadora.

Os trabalhadores na Ford iniciaram 2019 mobilizados. No dia 22 de janeiro, houve caminhada interna pela fá-

brica, seguida de assembleia dos trabalhadores, quando foi aprovado o compromisso de luta permanente em defesa dos empregos e do futuro da montadora na região.

Baile da AMA-ABC

A Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC, a AMA-ABC, convida todos para o baile que será realizado no sábado, dia 9, das 17h às 22h, com apresentação da banda Stilo, no 3º andar do Sindicato. Traje esporte chic. Liberado para maiores de 14 anos. Entrada R\$ 15 e mesa R\$ 15. Estacionamento grátis. Informações pelo telefone 4127-2588.

DICA DO DIEESE



Enquanto os principais países industriais do mundo (Alemanha, China e Estados Unidos), se digladiam para desenvolver a melhor e mais eficiente alternativa tecnológica para sua indústria, no Brasil assistimos o total e absoluto descompromisso com seu futuro industrial.

Na edição de ontem, o jornal Valor Econômico destacou o estudo do Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo (Nereus/USP), que mostra que a indústria brasileira de alta tecnologia perdeu quase 5 pontos percentuais de peso no PIB nacional. Segundo o estudo, a indústria de alta intensidade tecnológica, que representou quase 10% do PIB em 1980, caiu para 5,8%.

As perspectivas de curto prazo não apontam para uma reversão destes resultados. No ano passado a indústria cresceu 1,1%, mas num ritmo preocupante e bem abaixo de 2017, quando cresceu 2,5% depois de três anos consecutivos de queda.

Para piorar, o governo atual ameaça até mesmo a Petrobras como possível alvo do programa de privatizações, e não acena com qualquer movimento contrário à compra da Embraer pela Boeing, outra de nossas poucas empresas de destaque tecnológico no cenário global.

Sua equipe econômica tem se empenhado para diminuir o papel do BNDES. Todos os países industriais do mundo têm um banco público para financiar sua indústria, o que

inclui financiar outros países para comprar suas máquinas e equipamentos. No Brasil, o principal banco público voltado ao desenvolvimento nacional vem sendo demonizado desde 2016.

O risco presente é gigantesco, para um país do tamanho do Brasil, inclusive nos retirando da lista de 10 maiores economias industriais do planeta. A fragilização da indústria local certamente levará a um empobrecimento do país, interrompendo a trajetória de quase um século de seu relevante papel no desenvolvimento do país. Inverter esse mecanismo e valorizar a atividade industrial é absolutamente essencial para o efetivo sucesso da economia brasileira, no presente e no futuro.

Comente este artigo. Envie um e-mail para sumetabc@dieese.org.br
Subseção do Dieese

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Trabalhadores na Vale 1
Em reunião, o procurador do Ministério Público do Trabalho pediu a trabalhadores na Vale que não aceitem acordos entre cúpulas da empresa e da Justiça.



Trabalhadores na Vale 2
Segundo lista divulgada pela mineradora, dos 348 mortos e desaparecidos, 130 eram trabalhadores diretos e 179 terceirizados ou moradores da região.



Mais laranjas 1
O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio (PSL), deputado federal mais votado em Minas, patrocinou um esquema de candidaturas laranjas no estado.



Mais laranjas 2
Segundo reportagem da Folha SP, ele direcionou verbas públicas de campanha para empresas ligadas ao seu gabinete na Câmara.



Greve dos servidores
Os professores da rede municipal de São Paulo prometem se juntar à greve geral do funcionalismo contra a Sampaprev, reforma da previdência municipal.



HOJE, ÀS 20h30

BRASIL METALÚRGICO DEFINE AÇÕES CONTRA RETROCESSOS TRABALHISTAS

A chantagem da GM para aumentar sua margem de lucro e diminuir direitos dos trabalhadores pode afetar todo o setor produtivo

ADONIS GUERRA



Os representantes do movimento Brasil Metalúrgico definiram ações contra os retrocessos trabalhistas na GM e em todo o país durante reunião ampliada no dia 1º, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Além dos metalúrgicos, participaram da discussão representantes dos setores que integram a cadeia automotiva, como químicos, plásticos, borracheiros, vidreiros, concessionários, entre outros.

O presidente dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão, reforçou a importância da unidade tanto na solidariedade imediata aos trabalhadores na GM quanto na construção de propostas de longo prazo para proteger a classe trabalhadora desses ataques.

“É extremamente louvável a reação imediata dos trabalhadores unindo centrais e categorias para organizar a luta e tirar os encaminhamentos necessários. Temos que mostrar que esse nível de relação de trabalho não interessa aos trabalhadores nem à sociedade. O que a GM está fazendo é única e exclusivamente chantagem”, afirmou.

“É importante que cada dirigente se sinta representante dos trabalhadores na GM, que hoje necessitam não só da nossa solidariedade, mas da participação ativa na luta para dar o sinal claro da nossa resistência”, convocou.

O presidente da Força e dos Metalúrgicos de São Paulo, Miguel Torres, ressaltou que o Brasil Metalúrgico tem debatido o fortalecimento do setor nacionalmente. “O motivo da reunião ampliada foi a GM ter feito terrorismo social. Vimos como uma grave ameaça não só aos trabalhadores na GM, mas sim a toda a cadeia produtiva automotiva, metalúrgica ou não”, explicou.

O vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, Francisco Nunes Rodrigues, contou que os trabalhadores decidiram em assembleia na manhã de sexta dar um basta nas reuniões com a diretoria da GM.

“Nós de São Caetano já temos um acordo até 2020 no qual já demos a nossa colaboração. A GM cada vez mais quer mais coisas em seu benefício e vamos dar um basta nessa situação. Contamos com a colaboração e o respaldo de cada um”, disse.

‘General Monsters’

Por videoconferência, os dirigentes metalúrgicos do Canadá (Unifor), dos Estados Unidos (UAW) e da IndustriALL Global

Union também reforçaram a solidariedade internacional na luta contra a redução de direitos na GM.

Os relatos dos dirigentes mostraram que a situação é mundial. Nos Estados Unidos e no Canadá, a GM anunciou o fechamento de quatro plantas e 14 mil postos de trabalho. Nos dois países, a montadora violou cláusulas de acordos firmados com as entidades sindicais.

“A GM viu a oportunidade, com o apoio de governos, de implantar a chantagem geral no Brasil, Estados Unidos, Canadá e México. Está mais para ‘General Monsters’ do que General Motors”, analisou Wagnão. “Vamos seguir resistindo e buscando a solidariedade de todos”, chamou.

Um dos encaminhamentos é a organização de uma ação sindical mundial contra as ameaças da GM.

O secretário-geral da IndustriALL Global Union, federação internacional dos trabalhadores na indústria, Valter Sanches, destacou que o momento é de unidade.

“O que a GM anunciou é só a ponta do ataque de ameaça e chantagens no Brasil, Estados Unidos e Canadá. A luta tem que ser coordenada de forma a resistir”, disse.

A IndustriALL representa 14 setores industriais em mais de 140 países. “Vamos estar em solidariedade em todos os momentos que forem necessários e evitar um precedente perigoso de concessões”, afirmou.

Contrato Coletivo Nacional

Entre os encaminhamentos está a criação de um grupo de trabalho para a construção da proposta do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho.

“Temos que caminhar coletivamente para proteger as nossas categorias. Na nossa base, a Dura Automotive também anunciou que vai fechar. Temos que ser mais enfáticos na construção do Contrato Coletivo Nacional”, defendeu Wagnão.

“Acreditamos que a proposta criará um ‘guarda-chuva’ para proteger todos os trabalhadores da retirada de direitos e das investidas patronais de longo prazo”, explicou.

O Brasil Metalúrgico representa cerca de dois milhões de metalúrgicos. Participam representantes de confederações, federações e sindicatos do setor ligados às centrais sindicais CUT, Força Sindical, CSP-Conlutas, Intersindical, CTB, CSB, CGTB e UGT.



ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O CURSINHO COMUNA

Sindicato fornece todo o material didático elaborado pelo Cursinho da Poli

Até o próximo dia 17 estão abertas as inscrições para o Cursinho Comuna, do qual o Sindicato é parceiro, destinado a alunos da rede pública com enfoque preparatório para o ENEM. Os interessados podem se inscrever pelo site cursinhocomuna.wixsite.com/site.

As aulas são realizadas na Avenida Bunduki, 352, Assunção, São Bernardo do Campo, aos sábados das 8h às 17h, de março a novembro. São oferecidas 30 vagas para alunos que cursam ou cursaram todo o ensino médio na rede pública de ensino. Para concorrer é preciso passar por um processo seletivo sem custo de inscrição.

“Essa é uma ótima oportunidade para ocupar um espaço tão importante que é a universidade, que deveria ser um direito de todos, principalmente nesse momento em que a nossa sociedade está sendo massacrada por essas

grandes reformas, não só no mundo do trabalho, mas também na educação”, destacou o secretário de Formação da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, e CSE na Volks, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho.

O dirigente defende que parcerias como essas deveriam existir em todos os estados. “É preciso ampliar esse debate e aproveitar iniciativas como essas que aproximam aqueles que têm a vontade de ensinar, muitos que já passaram pelo cursinho e hoje estão nas universidades, dos estudantes que almejam iniciar sua vida acadêmica e precisam de uma ajuda”, enfatizou.

O Comuna não tem fins lucrativos. Todos os valores levantados são revertidos ao próprio cursinho, o valor da mensalidade é de R\$ 20. O Sindicato fornece todo o material didático elaborado pelo Cursinho da Poli.

TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O Corinthians não descarta a chegada de mais reforços para o ano. Com a apresentação do volante Júnior Urso, ainda sobram duas vagas no estadual.



O São Paulo quer Hernanes já no início do jogo amanhã na estreia pela Libertadores. Se ele se sentir bem hoje, os cuidados de recuperação se encerram.



A indisciplina de Deyverson, que teve a quinta expulsão no Palmeiras, pode dar de 6 a 12 jogos de suspensão. Felipão cobrou respeito do jogador.



Depois das quatro primeiras rodadas promissoras, o Santos levou goleada do Ituano e escancarou a necessidade de reforços no elenco do Peixe.

PAULISTÃO

HOJE – 19H

BOTAFOGO-SP
X
SÃO CAETANO

SANTA CRUZ

Doe sangue

Para Francisca Pereira G. Cunha, esposa do companheiro Ronaldo Ribeiro Cunha, trabalhador no setor de embarque na OTIS.

Avisar que a doação é destinada ao Hospital da Luz. Unidades de coleta: Santo André: Ave-

nida dos Andradas, 444, Centro/ Vila Olímpia: Avenida Santo Amaro, 2468/ Liberdade: Barão de Iguape, 212, 2º andar/ Guarulhos: Santo Antônio, 95, Centro. De segunda a sexta-feira, das 8h às 16h.